



## **IMPORTÂNCIA DO PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA PÓS-RESTAURO DE UMA IGREJA**

Williene Fátima Nascimento Gurgel<sup>(1)</sup>, Alexandre Mascarenhas<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural - Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ouro Preto.

<sup>(2)</sup>Alexandre Mascarenhas - Professor orientador - IFMG - Campus Ouro Preto.

### **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo principal a elaboração de ações para um plano de conservação preventiva do acervo artístico móvel e integrado da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré. A igreja passou por procedimentos de restauro entre os anos 2012 e 2014 e está localizada no distrito de Cachoeira do Campo, Minas Gerais. O estudo foi realizado de junho de 2021 a fevereiro de 2022. A proposta de desenvolver uma abordagem do plano de conservação para os bens restaurados é por acreditar na importância da conservação preventiva como uma ferramenta eficaz e econômica para a preservação, em razão de estar relacionada as ações indiretas que visam evitar a deterioração dos bens. A metodologia adotada para o estudo foi baseada na análise dos relatórios da última restauração, da documentação do inventário e tombamento e no estudo de campo onde foi realizada a avaliação do atual estado de conservação e diagnóstico dos bens restaurados por meio da observação. Na avaliação, foram identificados alguns agentes de deterioração no ambiente como: água, pragas, e poluentes e elaborada recomendações para eliminação dos danos causados por esses agentes. Além desses, existe o risco de incêndio provocado pelo uso incorreto de fiação elétrica, risco de deterioração por forças físicas, e vandalismo, que requerem medidas de mitigação. Foi identificado também risco de dissociação de objetos, demandando a atualização do inventário. Dentre as principais recomendações de conservação está a manutenção da cobertura, higienização dos bens, treinamento dos funcionários, avaliação da instalação elétrica e atualização do inventário.

**Palavras-chave:** 1-Igreja. 2-Intervenção. 3-Degradação. 4-Conservação preventiva.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho é resultado da pesquisa de pós-graduação em gestão e conservação do patrimônio cultural, intitulada “Subsídios para plano de conservação preventiva pós-restauro da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, Cachoeira do Campo/MG”. O templo foi construído no primeiro quartel do século XVIII, tendo sido reconhecido por meio do



tombamento em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Possui em seu acervo bens móveis e integrados eclesiásticos de grande valor histórico, artístico e cultural, datados do século XVII, XVIII e XIX, que constitui parte do acervo do barroco luso-brasileiro e apresenta talha do Estilo Nacional Português preservando suas características originais de valor inestimável para a comunidade Cachoeirense. Essa igreja passou por procedimentos de restauração no período de 2012 a 2014, pois se encontrava em péssimo estado de conservação. Essa pesquisa, buscou investigar o atual estado de conservação dos bens integrados após passar aproximadamente oito anos dos procedimentos de restauro.

O objetivo principal desta pesquisa foi a elaboração de recomendações para o plano de conservação preventiva do acervo artístico móvel e integrado. A principal finalidade do plano de conservação é reduzir a probabilidade de deterioração dos bens restaurados, almejando com as ações propostas minimizar os riscos de danos e evitar que os bens recém-restaurados recebam procedimentos de restauro em um curto período de tempo. Destaca-se que a inexistência de medidas de mitigação e a carência de orientações de conservação pós-procedimentos de restauro, tem sido um problema contínuo nas igrejas, o que contribui para a deterioração dos bens. Sendo importante desenvolver um plano de conservação preventiva pós-restauro visando manter o bem conservado, evitando assim, intervenções de grande porte.

O tema desta pesquisa é a conservação preventiva, por ser um conjunto de ações para a preservação dos bens culturais que, realizada de forma satisfatória, elimina a necessidade de procedimentos de restauros recorrentes.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Conservação preventiva**

A conservação preventiva segundo Mascarenhas (2021), é o conjunto de ações a serem realizadas para se retardar, ou evitar o processo de deterioração e prevenir danos aos bens culturais por meio de adequadas condições ambientais e humanas. De acordo com Barros as medidas indiretas de conservação preventiva abrangem: “questões relativas a: capacitação e gestão de recursos humanos, políticas institucionais de preservação, acondicionamento, exposição, manuseio, transporte, segurança, controle de pragas, entre outros” (BARROS, 2015,



p. 156). No Brasil, Simão, explica que, “a preocupação com a preservação do patrimônio cultural data, no Brasil, do início deste século” (SIMÃO, 2000, p.10). A conservação preventiva como meio de preservação, passou a ser pesquisada e aprimorada com o objetivo de proteger os bens culturais, surgindo segundo Caldeira, “solidamente como campo de trabalho e pesquisa científica, nos Estados Unidos, na década de 80 estabelecendo-se como atividade responsável por todas as ações tomadas para retardar a deterioração [...]” (CALDEIRA, 2006, p.99). Observa-se que as intervenções recorrentes em curtos períodos fez com que vários pesquisadores buscassem priorizar a conservação preventiva, conforme explica Froner e Rosado “Atualmente, percebemos que não basta resgatar, investigar, expor e até mesmo restaurar sem uma política preventiva anterior a estas operações. A deterioração de acervos em reservas, arquivos e exposições evidencia a falta dessa política [...]” (FRONER; ROSADO, 2007, p.18). Essa prioridade se justifica pelo custo-benefício da conservação preventiva, pois com medidas simples de manutenção é possível prevenir e reduzir os danos aos bens materiais.

## **2.2 Metodologia**

Para o desenvolvimento das ações foi elaborado um organograma dividido em três etapas. Na primeira etapa, como metodologia foram realizadas a análise contextual e documentais, análises dos relatórios da última restauração, das documentações do tombamento e do inventário. Na segunda etapa, foi realizado o estudo de campo, foram realizadas visitas técnicas in loco para avaliar as condições de conservação dos bens restaurados e identificar os principais agentes de riscos de acordo com os dez agentes de deterioração citados por Spinelli e Pedersoli (2011) no livro “Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos salvaguarda e emergência” e da cartilha sobre “Gestão de riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro” do IBRAM (2013). Neste processo foram realizadas anotações e registros fotográficos dos danos observados, avaliação dos danos, análise das condições físicas do ambiente e entrevista com o funcionário da igreja. Após essa etapa se elaborou a ficha modelo do estado de conservação e diagnóstico. A partir do resultado das análises e diagnóstico se construiu os quadros com as recomendações e ações de conservação preventiva.

## **2.3 Resultados**



Durante as visitas técnicas foram observadas prospecções no forro da capela-mor indicando provavelmente a pintura original. Além de detalhes observados nos registros fotográficos dos relatórios e na verificação in loco, que permitiram identificar por exemplo a ausência dos lampadários de prata e suas respectivas correntes pendentes do teto da nave, esses lampadários de prata pertencem aos retábulos colaterais de Bom Jesus de Bouças e de Santo Antônio, esta avaliação permitiu constatar que as correntes foram retiradas na época da restauração da igreja no período de 2012 a 2014. Foi observada também uma corrente pendente do teto da capela-mor sem o lampadário de prata correspondente. Na avaliação, foram identificados alguns agentes de deterioração no ambiente como: água, pragas e poluentes que contribuíram para o aparecimento de danos nos bens.

Sobre o atual estado de conservação e diagnóstico dos bens, foi identificado a presença de sujidades superficiais nos espaços físicos artísticos. Dentre os danos observados nos retábulos restaurados, estão as perdas pontuais de douramento, policromia e da base de preparação. No retábulo de Nossa Senhora do Rosário foram identificados danos de ruptura e abrasão na tela do altar, danos na talha do pedestal e manchas esbranquiçadas. Na cobertura da edificação, foram observados vazamentos e pontos de infiltração com goteiras visíveis nos forros: da nave, capela-mor, sacristia e capela lateral. As infiltrações oriundas da cobertura provocaram danos em alguns quadrantes do forro da nave, onde foi identificado o processo de lixiviação, sendo visível danos na camada pictórica, danos de empenamento, fissuras, fendas, desprendimento de elementos artísticos e apodrecimento parcial da madeira da cimalha. No piso de tabuado foi observado a biodeterioração devido ao contato por longo período com umidade. Além desses, foi identificado o risco de incêndio pelo uso incorreto de fiação elétrica, risco de deterioração por forças físicas, e vandalismo, que requerem medidas de mitigação. Foi identificado também risco de dissociação de objetos, demandando a atualização do inventário, sendo este considerado um instrumento de grande valor em caso de dispersão ou sinistros.

### **3 CONCLUSÃO**

A análise das documentações dos relatórios de restauro, do tombamento e inventário contribuíram para o resultado da pesquisa, foram identificadas: informações sobre os procedimentos interventivos, informações incorretas na identificação dos bens, objetos que



foram retirados do seu local e constatação de objetos não inventariados. E na análise dos relatórios de restauro foi possível observar o estado de conservação antes do restauro e os procedimentos interventivos, que permitiram na análise in loco, realizar a análise comparativa, desenvolvendo as fichas do atual estado de conservação e diagnóstico. O resultado das análises permitiu a elaboração das ações de conservação preventiva a serem adotadas pela igreja. Considerando o curto espaço de tempo entre o restauro e o atual estudo (apenas oito anos) concluiu-se que o estado de conservação dos bens precisa de maior atenção. Foi considerado bom o estado de conservação dos bens restaurados, no entanto, algumas ações de conservação e restauração já se fazem necessárias. Dentre elas, recomendou-se que a instituição adote uma política de conservação preventiva, colocando em prática as recomendações apresentadas para sanar os problemas identificados e evitar as intervenções recorrentes.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Willi; ROSADO, Alessandra (org.). **Ciências do Patrimônio: horizontes transdisciplinares**. Belo Horizonte: Secretária de Estado de Cultura de Minas Gerais, Arquivo público Mineiro, 2015.

CALDEIRA, Cleide Cristina. **Conservação Preventiva: histórico**. CPC, São Paulo, v.1, n.1, p. 91-102, nov. 2005/ abril 2006.

FRONER, Yac-Ara. **Memória e conservação: a construção epistemológica da ciência da conservação**. Disponível em: [http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID\\_S=23&ID\\_M=657v](http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=23&ID_M=657v). Acesso em: 25/05/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Cartilha: gestão de risco ao patrimônio Musealizado Brasileiro**. IBRAM, RJ, 2013.

MASCARENHAS, Alexandre. Aula Conservação Preventiva do curso de especialização em gestão e conservação do Patrimônio Cultural. IFMG, OP, 2021.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Núcleos Urbanos: de Conflito a Solução**. 122 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI, José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos, salvaguarda & emergência** – 1. ed. – Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011.